

ADMINISTRADOR - Artur Basto REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13 Composto e Impresso: Tip. «Minerva» — FAMALICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS: P.º Alberto da Rocha Martins José Teixeira

meu Cantinho

Mês de Maria

Tradição quis consagrar | o mês de Maio à devoção à S.ma Virgem.

De facto, nenhum mês oferece tantos encantos como o mês de Maio. São os campos cobertos de flores, os jardins inebriantes de perfume, os montes salpicados de verdura, tudo isso parece um louvor A'quela que é a mais perfeita, a mais pura, a mais bela floração da humanidade. Nesta linda Cidade de Barcelos, onde a paisagem é maravilhosa, em quase todas as igrejas, se faz, a hora conve-niente, esta sublime e terna devoção a Nossa Senhora. Todos os crentes, na humildade da sua fé, ajoelham res-Peitosamente junto do altar da Senhora para lhe dirigirem as suas preces e apresentarem os seus louvores.

E' uma devoção cheia de ternura porque é a devoção nascida no coração dos filhos

para com sua Mãe. Na verdade a Virgem é

nossa Mãe. Segundo os ensinamentos que nos deram, quando menina, nas lições simples do catecismo, a Virgem ficou sendo nossa mãe desde aquele momento solene em que aceitou, perante o anjo do Céu, o encargo e, ao mesmo tempo, a sublime mis-são, de ser Mãe de Deus.

Mais tarde, no alto do Calvário, recebeu dos lábios de seu Filho a confirmação dessa missão, precisamente no momento em que Ele dissera a S. João — representante da humanidade — esta palavra de ternura: — «Eis aí o teu Filho». E Maria aceitou-o como tal, pois era ele a mesma humanidade.

Neste mês de Maio quero pedir-vos a vós, mulheres de Barcelos, não deixeis um só dia de tomar parte na santa devoção do mês de Maria, para assim obtermos da Virgem, a felicidade para os nossos lares.

MARIA VIOLETA

Passaram as festas...

FORAM-SE as festas. Ainda afadigados pelo bródio das noitadas e tendo ainda nos timpanos o sussuro imperceptivel que se elevou no espaço durante dois dias e duas noites, o barcelense regressou ao labor da vida. Apenas a recordação dessas horas festivas, em que tudo se esqueceu, e a esperança de que um ano passa depressa para gozar de novo as nossas festas, amenizam a árdua e ingente tarefa de quem, no dia a dia das suas obrigações e responsabilidades, tem de manter uma personalidade que lhe dê o direito de viver na sociedade, ao lado dos homens.

Foram-se as festas. O bulício inquietante da pequenada em tropel desordenado atrás dos gigantones ou, então, amarrada ao redomoinhar dos carrocéis na ânsia sempre crescente de que lhe era satisfeita a suprema ambição, olhitos abertos pespegados nesses brinquedos volantes que não podiam pedir às mamãs que lhos trouxessem para casa.

Desfeitas as coisas que alindaram, por espaço de alguns dias, a nossa cidade, num desmoronar de ilusões, Barcelos voltou à sua primitiva vida-de paz e tranquilidade, vivendo para si e para o trabalho.

Não tiveram as Festas das Cruzes a ressonância que bem mereciam o seu nome e a sua tradição, mas nem por isso a gente deixou de acorrer, vinda de longe e de todos os lados, atraídas pela fama de que gozam, até porque o que se viu, este ano, foi de molde a compensar outras faltas bem justificadas pelo pouco tempo de que se dispôs. As orna-mentações foram de bom efeito e, sem constituir reclamo, podemos dizer afoitamente que é difícil ver-se melhor. O ornamentista barcelense João Faria, Filho, deu mais uma prova da sua muita competéncia e do seu apurado gosto artístico. As iluminações não destoaram desse conjunto harmónico. Muito feliz a selec-

(Continue na página 3)

OITO EM OITO Notas à margem

Uma Homenagem

ASSOU há dias o centenário do nascimento do Conselheiro António Cândido, figura extraordinária de orador. Recordando esse grande tribuno e mestre da oratória, a «Aguia do Marão» — como lhe chamou Camilo, salta-nos à mente, de um dos seus eloquentes e formosíssimos discursos, a seguinte frase: «O mundo está cheio de palavras!»

Sem duvidarmos que constituísse verdade axiomática na altura em que foi proferida, calculamos ser mais verdade ainda, na actualidade. De então para cá, estamos convencidos, que a maré alta das palavras ocas, vazias e sem sentido e das palavras ambíguas, maldosas e falsas, continuou a subir...

Vai cheia também a maré das meias-palavras, daquelas que são ditas ao ouvido ou em surdina, em tom de mistério, muitas vezes por cidadãos «respeitáveis» que não acreditam que seja verdade o que dizem, de mais a mais nada viram, mas vão dizendo e transmitindo ...

Mas, o grande mal, não está na existência de pessoas que se satisfazem em conspurcar a honra alheia - supondo, deturpando ou inventando factos. Enquanto houver mundo, mais ou menos, a vida continuará a decorrer da mesma maneira. O pior, e é a isso que temos de dar combate, é certas pessoas, para atingirem os seus fins, não terem repugnância de se servirem de informações emanadas de centros de cavaco onde os seus principais animadores geralmente não passam de falhados da vida e sempre... de tortos de consciência.

E' pela palavra, escrita ou falada, que os homens se devem entender. E sendo assim, ou melhor, devendo de facto ser assim, quando olhamos para a tremenda discórdia que vai cá pela Terra, temos de concluir que o mundo está também vazio de palavras.

Vazio de palavras de gratidão e de justiça; de palavras sinceras e verdadeiras; de palavras de amor e de caridade que sejam, ou sirvam, de elemento de paz e de união.

No ambiente barcelense de meias palavras e de congeminações na sombra que nos últimos tempos tem dominado em grande parte a vida local. a homenagem ao rev. Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, constituiu acontecimento salutar a pôr em relevo e oxalá, esses são os nossos votos mais sinceros, pedra branca a assina-

(Continua na página 3)

HINO ETERNO

Não tem laços reais, nem se curva vencida aos tiranos sem lágrimas... é a essência sem preço do alento universal, é o fluido dos poetas a deixar em cada alma um poema gritando:

> Beleza!... sonho de amor. Beleza! ... barco à vela. Beleza!... Sol a nascer beijando a minha janela.

Beleza!... o cantar das gentes e o sorrir da namorada. Beleza!... o Sol a tombar numa poalha doirada.

Beleza!... guitarra que toca. Beleza ! . . . guitarra a chorar. Beleza!... ouvir no fado a nossa gente cantar.

ANTONIO BAPTISTA

ESMOLA

Vai, meu irmão, e leva a paz contigo, Que o ódio que perturbe o teu caminho... E' a tua senda eterna do mendigo Plena de dor e erma de carinho!...

Vai, meu irmão, que seja loiro o trigo, Que a pousada, onde fiques, seja ninho, Que encontres, perfumado e fresco, o linho, Se gozares o remanso de um abrigo!...

Estendendo a mão, não negues o sorriso Que dás, por esmola, em troca de outra esmola, Ao pedinte de amor que te recolha,

Que, para alguns, irmão, é tão preciso O sorriso que afaga e que consola Com o pão duro que o teu granto molha.

LILIETE MALTEZ CARDEIRA DA SILVA

Crónica Religiosa

Quinto domingo depois da Páscoa

Evangelho: — «Naquele tempo, disse Jesus aos discipulos: Em verdade, em verdade vos digo: Se pedirdes ao meu Pai alguma coisa em meu nome, Ele vo-la dará. Até agora nada pedistes em meu nome: pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita. Tenho-vos dito estas coisas, servindo-me de parábolas; chegou a hora em que não vos falarei por meio de parábolas a respeito do Pai, mas sim claramente. Nesse dia pedireis em meu nome, e não digo que pedirei por vós ao Pai, porque o próprio Pai vos ama, pois me amais e acreditastes que saí do Pai. Eu saí do Pai e vim ao mundo; e agora deixo o mundo e volto para o Pai. Então os discípulos disseram lhe: agora falais claramente e sem parábolas; agora conhecemos que sabeis tudo, e que não é mister que ninguém Vos interroque. Eis porque cremos que saístes do Pai.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

A lição que o Evangelho da missa deste domingo nos oferece é, talvez, das mais importantes e proveitosas para nós.

O Mestre diz: «Tudo o que pedirdes a Deus, em meu nome, Ele vo-lo dará.» E ao olharmos para a nossa fraqueza, para as nossas necessidades, nós que somos verdadeiramente mendigos de Deus, não pode deixar de ter para nós um sentido de consolação estas palavras do Senhor. São, ao mesmo tempo, a certeza do valor e da eficiência da oração. Por outro lado, todos conhecemos aquele mandamento escrito, mais no coração do homem do que pròpriamente na Tabua da Lei, amarás ao Senhor teu Deus que é, afinal, o corolário deste ensinamento divino. E' que a criatura tem obrigação grave de reconhecer o supremo domínio do seu Criador, e também carece de impetrar a sua misericórdia para uma vida que tantas vezes se apresenta marcada pelos estigmas da desgraça. E' de notar a constante insistência dos Apóstolos recomendando aos fieis a oração, insistência essa que receberam do Mestre quando os doutrinava: «vigiai e orai para não cairdes em tentação... vorar sempre, porque sem mim nada podereis fazer». Não deixa de impressionar o conselho amigo dado pela Virgem de Fátima a um dos pequeninos videntes - o Francisco -. Quando este ingènuamente perguntava à Senhora se também ele iria para o céu, esta, com docura maternal, respondeu: «sim irás mas, hás-de rezar múitos terços. Sempre a recomendação da oração. Conselho amigo a todos nós que somos peregrinos do céu.

Vejamos agora, ainda que brevemente, se a oração é necessária e sirva-nos de tema aquelas palavras de S. Teresa: «Quem nada pede nada alcança». Passa diante de mim essa página opulenta de ensinamentos em que se descreve a entrada de dois homens, no Templo, para fazerem oração. Não esqueçamos que um e outro entraram no Templo para orar e não foram outros os motivos que os levara ali. Um — o Fariseu — altivo e orgulhoso subiu

para junto do altar de Deus e orou a seu modo. Chegou mesmo a censurar a humildade do outro-o Publicano-que ao fundo do Templo prostrado, apenas sabia dizer: «perdoai-me, Senhor, porque sou grande pecador». Ambos sairam... Mas ao primeiro de nada aproveitou a oração a não ser para o tornar mais responsável perante Deus e o segundo saiu justificado... Quem se humilha será exaltado... A oração bem feita é o princípio e a plenitude da humildade e sem ela não alcançaremos a nossa justificação. Pedro, teve um dia numa hora má da sua vida, a suprema desgraça de atraiçoar o Mestre, numa hora em que Este precisava de todo o conforto e amparo... Depois entra em si... reconhece o seu pecado e chora... chora constante a sua culpa... Essas lágrimas da alma eram preces que moveram o coração bondoso de Jesus. E' perdoado porque soube orar. Sem a oração não obteria a justificação da sua alma. A oração dá-nos arrependimento. Quanto mais a terra se aproxima do sol mais luz recebe dele; quanto mais as almas se aproximam de Deus, pela oração, tanto mais recebem a sua divina luz. A oração dá--nos resignação e alento no meio do sofrimento. A oração sobe ao céu e à terra desce a misericórdia divina.

A oração é omnipotente. Tudo o que pedirdes a Deus, com confiança, recebê-lo-eis, porque a oração é a chave de todos os tesouros da bondade divina; é o socorro dos mortais e o alívio dos que sofrem. Quem não tem experimentado, pela vida fora, o valor da oração? Sentiram-na em toda a sua eficácia, os Apóstolos, quando baloicados sobre as ondas do mar, se voltaram confiadamente para Jesus, nesta oração de confiança: «Salvai-nos, Senhor ... > Compreendeu o valor da oração essa mulher extraordinária que se chamou Mónica, rogando a Deus, durante dezoito anos a conversão do seu filho Agostinho. Mas para que a oração seja omnipotente e nos alcance aquilo que desejamos é necessário que seja feita em nome de Jesus Cristo, com devoção e com humildade. Não é distraidamente que devemos conversar com Deus...

A nossa oração deve ser per-

Semana das Colónias

Ainda integrada na «Semana das Colónias», realizou-se no quartel da Legião Portuguesa, desta cidade, uma conferência que foi proferida pelo comandante daquela unidade, sr. João Miranda, que dissertou sobre Moçambique.

Ouvido com muito interesse foi, no final, muito cumprimentado.

Hospital da Misericórdia

Horário de consultas

Doenças de senhoras e crianças — às segundas e sextas-feiras: dr.ª D. Maria Angelina Correia.

Serviços no Banco e aceitação—às terças e sábados: dr. Manuel Novais; e às quartas e quintas-feiras, dr. Mário Queirós.

Serviços de enfermarias

Partos e crianças: dr. D. Maria Angelina Correia.

Cirurgia: dr. Francisco Tor-

Medicina: drs. Manuel Novais e Mário Queirós.

Dr. Francisco Torres

Retomou a clínica

severante, do mesmo modo que a criancinha que não pára de chorar enquanto não é atendida... Devemos orar com resignação e nunca desesperar, pois, pode acontecer não sermos atendidos por nos não ser conveniente aquilo que pedimos. Deus conhece bem aquilo que nos convém. Devemos orar sempre e nunca deixarmos de o fazer de manhã. Uma juventude bem aproveitada tem efeitos decisivos sobre toda a vida, como os primeiros momentos do dia os tem sobre o dia inteiro. Devemos orar à noite; quando damos esmola ao pobrezinho ele não se retira sem nos agradecer... Somos pobres mendigos diante de Deus... recebemos a esmola da vida; por isso, não devemos adormecer sem lhe agradecermos com uma fervorosa oração. A oração afugenta as tentações operando em nós como a água opera sobre o fogo. Quando os demónios nos encontram em oração afastam-se logo, como ladrões que fossem surpreendidos...

Leitor Amigo, consente um conselho. Neste mês de Maio que é dedicado a Nossa Senhora, não te esqueças de orar e tem a certeza de que dias mais felizes raiarão para a tua vida.

Actos do Culto

No Templo do Senhor da Cruz

Todos os dias missa, às 9 horas.

Na sexta-feira, devoção da Via-Sacra.

Todos os dias às 21 horas devoção do mês de Maio, com terço, meditação e bênção do Santissimo Sacramento.

Vida Desportiva

Gil Vicente, 3-V. de Guimarães, 7

Este jogo, integrado no programa das Festas das Cruzes, embora presenciado por numerosa assistência, não conseguiu despertar aquele interesse sempre verificado noutros tempos que os vimaranenses nos visitavam. E pode mesmo estranhar-se este indiferentismo, se atendermos que este grupo ocupa hoje posição de relevo no quadro do futebol nacional, se não pela sua posição na tabela da classificação, pelo menos como team que está habituado a emparceirar com os melhores do país e até porque desde que os regionais deixaram de realizar-se estes dois grupos nunca mais se defrontaram.

O desafio foi pobre, especialmente na primeira parte em que se verificou a falta de Zé Maria que, não sabemos porquê, só na segunda parte se apresentou no meio dos seus pupilos...

São os altos segredos que ninguém desvenda, mesmo que a opinião pública tenha necessidade de ser informada — porque paga e anima as competições.

Na segunda metade, ao contrário do que sucedeu no tempo inicial, os grupos equilibraram-se melhor e se houve domínio este pertenceu aos locais, que não mereceram uma diferença de bolas tão acentuada. Todavia, da maneira como o jogo decorreu o vencedor não podia deixar de ser o Vitória de Guimarães, razão porque ficou bem entregue a taça que conquistou.

Gil Vicente, 2-Beira Mar, 1

Não nos parece justa a classificação de que actualmente disfruta o grupo organizador deste torneio em curso. E' por demais modesto, realmente, o lugar da cauda, pois parece-nos que o team da Associação de Aveiro é suficientemente bom para ter atrás de si outros grupos que gozam melhor posição. Bem constituído fisicamente e desenvolvendo técnica apreciável, o grupo que no passado domingo nos visitou deixou óptima impressão. Depois muito correcto, encarando a sorte do jogo com verdadeiro desportivismo.

O Gil Vicente, que obteve os seus dois pontos nos primeiros cinco minutos do desafio, realizou um meio tempo primoroso. Passes bem medidos e para o melhor lado, desmarcações fulgurantes e uma entre-ajuda nos vários sectores que é muito raro ver-se. Sem correrias desordenadas, a bola girava da defesa para o ataque com subtileza, numa toada desconcertante, que inferiorizou o adversário. Se houvesse mais desenvoltura no remate o resultado deste meio tempo teria sido outro.

Na segunda metade do desafio, com a entrada de Zé Maria, que de novo se deu ao capricho de ver jogar no tempo inicial, deu-nos a impressão que a factura do jogo continuaria a ser excelente, mas enquanto no jogo de quinta-feira o orientador gilista deu mais poder ao grupo da casa, no domingo verificou-se o inverso, não por ele, Zé Maria, que jogou como então, mas pelos restantes elementos que se inferiorizaram espantosamente. Neste meio tempo o grupo visitante impôs-se mais e fez incursões perigosas ao campo adversário, onde Marques teve de empregar-se para evitar que as suas redes fossem tocadas por mais de uma vez, como aconteceu.

Jogo muito razoável que quase satisfez completamente a assistência que o presenciou, a par de uma arbitragem conscienciosa e muito equilibrada de Mateus Soares, da C. D. do Porto

No final do jogo, a direcção do Gil Vicente ofereceu aos componentes da caravana do Beira Mar, numa sala da Pensão Arantes, um copo de água, durante o qual fizeram uso da palavra os srs. António Pimenta, pelo grupo local e dr. Sousa e Melo, pelos visitantes.

O 8.º aniversário do Sporting

Como noticiámos no último número a nóvel colectividade popular da nossa terra Sporting Club de Barcelos, vai comemorar, com provas desportivas e outras solenidades, a passagem do 8.º aniversário da sua fundação. Essas comemorações têm o seu início no próximo domingo e terminam no dia 21 do corrente, constando do programa os seguintes números:

Dia 14

A's 8 horas, na igreja de Santo António: Missa por alma dos sócios e desportistas barcelenses falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério.

A's 10 horas, no Campo Ribeiro Novo: Provas de Atletismo, fazendo-se disputar as taças «Amigos do Sporting» e «Tira Teimas».

A's 14 horas, na sede: Homenagem Póstuma a Mário Vieira, sócio fundador e grande animador da obra do Sporting, descerrando-se a sua fotografia.

A's 15 horas, no Campo Ribeiro Novo: Torneio Relâmpago de Futebol com os seguintes grupos: Atlético e Vitória, de Barcelinhos e F. C. do Bairro e Sporting, de Barcelos, em disputa das taças es.º aniversário de Sporting e «Consolação», a premiar o vencedor e finalista, respectivamente.

Dias 16, 17, 19 e 20

A's 20 horas, na sede: Torneio de Ténis de Mesa, disputando-se as taças «Mário Vieira» e «José Linhares», para o 1.º e 2.º classificados.

Dia 21 — Dia do Sporting

A's 10 horas, no Parque da Cidade: Encontro de Voleibol entre os grupos do O'quei Clube de Barcelos e Sporting, em disputa da taça «O Primeiro Passo».

A's 14 horas, na sede: Sessão Solene

A's 14 horas, na sede: Sessão para distribuição de prémios.

A's 16 horas, no Campo Ribeiro Novo: Desafio de Futebol entre as categorias de honra do Sporting Clube de Famalicão e Sporting Clube de Barcelos.

A's 20 horas, no Restaurante «Pérola da Avenida»: Jantar de confraterniza« ção.

Rui do Cavado.

lede e propagal «Jornal de Barcelos»

Primeiro Congresso Nacional da Juventude Independente Católica Feminina

A LGUÉM disse um dia: «Não façam nada pelos homens; ponham-nos todos a construir a mesma catedral.

Esta frase tão significativa no momento presente em que as almas e os corações se dividem egoistamente, desencontrando-se, atropelando-se, fechando-se cada qual no ódio, na indiferença, no desamor pelos outros, parece-me mais que neuhuma outra apropriada ao nosso Congresso - a grande Catedral da União e da Renovação humanas que a JICF se propôs erguer.

Já todos sabem, por certo, o que é o nosso Congresso. De norte a sul de Portugal já todos conhecem o seu lema, o seu espírito, a sua grandeza real. Contudo o ideal do nosso Congresso é tão elevado que nunca é de mais repeti-lo e concretizá-lo. E assim aqui estou a contá-lo a toda a gente:

O Congresso da Juventude Independente Católica Feminina não é um acto de exibição ou de vaidade mas, sim, uma afirmação da Verdade: a verdade da Fé que nos une. uão superficialmente, mas bem do fundo da alma; a verdade do Amor que inflama os nossos corações por Deus e pelo próximo; a verdade da Renovação de vida que a acção Católica nos tem dado. E', sim, uma afirmação da Verdade e mais ainda um ardoroso desejo de que todos conheçam essa mesma Verdade, e a amem, e a sigam, e a comuniquem ao mundo inteiro, tal como a Samaritana que encontrando Jesus junto ao poço de Sichar, creu n'Ele e não descansou enquanto o não anunciou ao seu povo, enquanto não levou todos até Ele!.. · E - remata o Evangelho - eles diziam à mulher: já não é por causa das tuas palavras que nós cremos; nós mesmos ouvimos e sabemos que Ele é o salvador do mun-

Assim também o nosso Congresso é qualquer coisa que nos enche e que queremos revelar a toda a gente. E' o Cristo desconhecido, o Senhor da Justica e do Amor que desejamos mostrar ao mundo, Para que o mesmo mundo vendo-O, O acredite.

Não pretendemos com as nossas palavras, as nossas ideias, os nossos trabalhos, propormo-nos capazes de remediar todos os males que a humanidade sofre: dar pão aos que têm fome, vestir os nus, agasalhar os órfãos... tudo isso vão passaria de louco filantropismo e o nosso Congresso não assenta em utopias. Pretendemos sim despertar as consciências e os corações daqueles que, por ignorância ou por comodismo, vivem esquecidos do santo maudamento do amor do próximo; entontecidos nas suas fraquezas, nos seus vícios, no seu egoismo; conformados com a miséria em redor; desleixados dos seus deveres e obrigações mais sagradas. Pretendemos acordar todos os que dormem tão criminosamente. muito em particular aqueles que, perante a sociedade, são os mais responsáveis. Queremos desiludi-los da Mentira oferecendo-lhes a Verdade.

Já foi dito também que o Congresso é para todos. «Sòzinhas nada podemos, juntos removeremos montanhas!...> A todos, pois, raparigas, rapazes, senhoras e homens de boa vontade, lancemos o nosso apelo de União no supremo e derradeiro esforço da erecção da Catedral!

A Arquidiocese de Braga foi chamada a colaborar de modo activo na última sessão do Congresso: Missão do meio independente na hora actual».

Para esta colaboração só precisamos consultar muito especialmente aqueles que no meio independente estão à frente de obras de vasto alcauce social, aqueles que, melhor que ninguém, pelo seu profundo contacto com a vida, os seus testemunhos, a sua visão consciente sobre o mundo dirigente e o mundo dirigido, nos podem fornecer elementos valiosos para as nossas declarações precisas.

A todos esses que mais de perto irão trabalhar no nosso Congresso desde já agradecemos tudo quanto fizerem no sentido de nos ajudarem.

MARIA ONDINA

Venda de propriedades

Tendo transitado em julgado, em 27 de Abril, o acórdão da Relação de Lisboa, de 8 de Março findo, que confirmou plenamente a sentença que julgara as partilhas a favor dos herdeiros testamentários, no inventário do Visconde de Azevedo Ferreira, vendem-se as Propriedades situadas nas freguesias de Alvelos e Carvalhal que foram pertencentes ao mesmo Visconde.

Para tratar, dirigir-se a Antonio Guimarães Vale, no Grémio da Lavoura de Barcelos.

Vendem-se

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Car-valhal (S: Paio). Encarregado da venda o

solicitador Armindo Miranda - Barcelos.

Quem achou?

Perdeu-se um tampão de roda de automóvel. A' pessoa que o encontrou pede-se o especial favor de o entregar na Tipografia Vitória, o que muito se agradece.

(Continuação da página 1)

ção de cores que muito fez realçar o valor positivo que é o Souto, Filho, do Porto o que lançou em Portugal este género de iluminações. O fogo que vimos nas duas sessões, dos afamados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, também esteve à altura da fama que gozam e as músicas eram das de maior nome que têm passado pelas Festas das Cruzes.

O sol esplendoroso associou-se às festas e, digamos desde já, foi o elemento que mais contribuiu para que o seu êxito fosse completo.

Foram-se as festas de 1950. Pensemos, a tempo, nas próximas festas, sem aquele sentido piegas de que se está fazendo alarde.

As festas são necessárias. Carecem delas o comércio e a indústria. Exigem-nas o Turismo e o bom nome de Barcelos-para se valorizar mais

Cumpriu a Comissão Executiva o seu dever - excedeu--se em sacrifício porque seria impossivel fazer-se melhor.

Pode estar satisfeita, porque satisfeitos estão todos os barcelenses de boa vontade.

JOTA TÊ

Declaração

O abaixo assinado, David Macedo Amorim, casado, motorista e proprietário, da freguesfa de Remelhe, deste concelho, vem declarar ao público e ao comércio em geral que não se responsabiliza por quaisquer dividas contraídas por sua mulher Rosa de Carvalho Peixoto, que de si vive separada e reside com seu pai José Joaquim Peixoto na freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia), tendo abandonado o lar conjugal.

Barcelos, 6 de Maio de 1950.

David Macedo Amorim.

Proeza de larápios

Na noite de sábado para domingo, malandrins da pior espécie, acobertados pela ausência do policiamento, partiram o vidro da montra do estabelecimento comercial do sr. José da Silva Peixoto, à Rua D. António Barroso, donde furtaram duas camisas de boa qualidade e um corte de casaco em fa-

Mais que no valor do furto há que pensar no abuso e atrevimento que se nos afigura esta proeza, para a qual chamamos a atenção da autoridade administrativa, não vá o larápio ganhar gosto e abalançar-se a novos cometimentos.

Dinheiro ao juro da lei

Empresta-se até 300 contos sobre hipotecas de prédios rústicos e urbanos.

Informa Rodrigo Teixeira de Magalhães, Necessidades-Barcelos.

Renovar e Unir na Verdade DE DITO EM DITO DIAS Notas à margem

lar uma viragem na vida da nossa terra.

Homenagem da última hora, nascida por lembrança de meia dúzia de amigos íntimos, e para ser intima, transformou--se numa verdadeira consagração pública logo que a intenção, feita sem ideias reservadas ou para atingir fins menos claros, foi conhecida. A realização da homenagem em nada alterou os primitivos projectos, pois o elevado número de convivas não lhe tirou o ambiente verdadeiramente familiar, de simplicidade e naturalidade como esse evento decorreu até ao fim. E se não estiveram presentes todos os seus paroquianos de facto ou em espírito (e nem todos tiveram sequer conhecimento da homenagem) o valor e o número dos que assistiram chegam para atestar, de modo insofismável e iniludível, o significado que a mesma atingiu.

Neste caminhar da vida terrena, com palavras a mais ou a menos, apraz nos ainda registar que a manifestação de aplauso ao nosso estimado Prior não constituiu jogo de palavras. Foi uma consoladora realidade vivida por muitos dos seus melhores paroquianos e que todos os outros puderam constatar.

Como católico que sempre temos sabido cumprir o nosso dever não criando embaraços ou discutindo a autoridade dos ministros da Igreja, nunca deixamos de nos regozijar com estas homenagens; como barcelense, sentimos uma grande alegria em vermos juntos um bom número de conterrâneos dos mais ilustres numa festa de paz, de concórdia e de união.

Milagre da actuação do sr. Prior? Certamente. Mas milagre maior - desculpe-me o rev. Prior esta franqueza, da religião de que é ministro.

Não há dúvida que o ambiente de paz e de união que ali pudemos verificar, não passa de consequência lógica de uma religião que a todos consola e perdoa, que só distingue e exalta a virtude e a todos considera irmãos. Milagre da religião que abomina e desconhece o ódio e a vingança e cujas práticas são feitas à luz plena do dia...

E' assim a doutrina de Cristo. Doutrina de portas abertas, bem escancaradas, a todos recebe de braços abertos porque é de todos e para todos sem quaisquer distinções. Se algumas pessoas que proclamam à boca cheia a sua qualidade de católicos, em vez de perderem tanto tempo a gastarem palavras, lessem meditassem, mesmo que fosse os rudimentos da catequese, pão seriam tão nocivas à sociedade. E se tratassem sòmente de si e deixassem de se incomodarem tanto com o seu semelhante, a sua acção, a bem da paz e da harmonia, tão necessárias na hora que passa, seria dobrada...

JOÃO D'ALDEIA.

Cena de facadas

A ambulância dos Bombeiros Voluntários desta cidade, conduziu ao Hospital da Misericórdia Domingos Maciel de Carvalho e seus dois filhos João e José Ferreira de Carvalho, residentes na freguesia de Aborim, deste concelho, por terem sido agredidos à facada por António Martins de Oliveira, casado, lavrador, daquela mesma freguesia.

O agressor, que se havia posto em tuga logo após a agressão, apresentou-se depois às autoridades concelhias que o fizeram recolher à cadeia e os feridos, conquanto ainda grave o estado, parecem estarem livres de perigo.

Aparatoso desastre

O comerciante desta praça sr. Manuel Fitas de Miranda sofreu, num dos dias da passada semana, um desastre que podia ter consequências mais gra-

Quando conduzia a sua forguneta esta derrapou e precipitou-se numa bouça, de uma altura de cerca de quinze metros, na freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

Deste aparatoso desastre nada sofreu aquele nosso amigo, com o que sinceramente folgamos.

Agradecimento

A viúva de Florindo Alpoim Calheiros vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua grande dor e bem assim a todas quantas lhe patentearam o seu auxilio durante o prolongado sofrimento de seu marido. Não poupou, a morte, este fatal desenlace, deixando-me a sós com sete orfãos de tenra idade e em precárias condições económicas, não me permitindo pagar, a não ser com o meu indelével e prefundo reconhecimento, ao distinto médico sr. dr. Aires Duarte, que foi inexcedivel em zelo, dispen-sando ao doente carinhosa atenção nas horas de mais cruciante ago-nia. Ao sr. João Duarte, proprie-tário da «Fábrica Bracarense» onde o finado empregava a sua actividade, como operário, e da qual se afastou há mais de oito anos, por motivo da sua grave doença. Durante este longo periodo, nunca faltou o sr. João Duarte com o salário semanal e mais que o salá-rio, muitos outros beneficios que só um grande coração, sempre aberto à dor e à necessidade, como o de s. ex.ª é capaz. Não esqueço a figura prestigiosa deste grande barcelense e benemérito e ao testemunhar publicamente a minha muita gratidão, que me perdoe a sua modéstia, quero afirmar que o bem-estar relativo de minha casa o devo à magnânima e generosa bon-dade de tão ilustre cidadão.

Barcelos, 29 de Abril de 1950.

Teresa de Jesus Correia.

Casa - Vende-se

Na Rua Dr. Manuel Pais. Para tratar com Carlos Ferros - Barcelos.

Correio das Aldeias

Tregosa, 20

Em ambiente alegre e festivo, sob pétalas de flores perfumadas da época primaveril, realizou-se nesta freguesia a tradicional festa da Páscoa.

A visita de Jesus crucificado aos bons cristãos, foi recebida de alma e

Aleluial..., Aleluial..., dizia o nosso bom e zeloso pároco à entrada de cada casa, sempre jovial e sorridente, afagando meigamente as criancinhas. como que adorando-lhes as suas canduras angélicas. Aleluia!... Aleluia!... A paz de Cristo é para os humildes, que aceitam de bom grado na

alma, no coração e nos seus lares, a visita do Crucificado. Para os outros!... para os do costume...—os orgulhosos, violentos e iníquos; para os vaidosos e odientos burgueses, de brasão de cortiça, de cujos pergaminhos obsoletos e amarelecidos, guardados no misterioso canudo de lata, que narram de si as tristes memórias, de tantos sacerdotes in-justamente vilipendiados, caluniados e perseguidos; e, um, arrastado até, aos tribunais, como o Divino Mestre, o pai, pelos judeus do Sinédrio; não querem eles ver no verdadeiro sacerdote, um ministro de uma religião sublime e Divina.

Para aqueles, a cristandade é só confusão, má fama e vilipêndio por que não lhes convém conhecer a lição, sacrossanta e humilde do Cal-

Balugães, 25

Ao iniciar a correspondência da nossa terra para o nóvel e simpatico Jornal de Barcelos, queremos formu-lar as nossas saudações mais amistosas com votos de imensas prosperidades, para quantos labutam a dentro da sua redacção. E' confessámo-lo, com grande satisfação, que registamos o seu aparecimento.

Pois que um jornal em muito nos pode servir, quando orientado no intuito de acudir ou velar pelo bem comum. E estamos certos de que estes devem ser os propósitos de quan-tos arcaram com as responsabilida-des da direcção do *Jornal de Barce-los*. Podemos contar com ele para fazer eco às nossas aspirações e às nossas necessidades.

A imprensa é mais que uma arma, é uma grande força. Seja, pois, bem aparecido o «nosso» Jornal de Bar-

- Realizou-se, no passado domingo, um desafio de futebol, entre «casados» e «solteiros». O jogo decorreu com ligeiro domínio dos solteiros que acabaram por vencer por 5-1.

Alinharam pelos casados: Aires; Alves e Mesquita; Nogueira, Magalhães e Bernardino; Mesquita, Vieiro Carrico.

ra, Cunha I, Neiva e Carriço.

Pelos solteiros: Miranda Veloso, e Maia; Espanhol, Cunha II e Cunha V; Ferreira, Mesquita III, Cunha III, Cunha IV e Peixoto. Marcaram pelos solteiros: Cu-nha III, quatro bolas; Ferreira, uma bola. Pelos casados: Carriço. Arbitrou o sr. Domingos Veloso: imparcial, boa visão e altos conheci-

imparcial, boa visão e altos conhecimentos futebolísticos.

Completou, na passada segunda--feira, 19 floridas primaveras, o me-nino Hilário Fernandes da Cunha Vilas Boas, estudante, no Colégio do Minho em Viana do Castelo. Os nossos parabéns.

- Tem-se encontrado doente a sr. D. Angela da Cunha Vilas Boas, proprietária desta freguesia.

- Já há várias semanas que algumas casas desta terra têm sido visitadas.

«visitadas» por meliantes que de longe (?) se deslocam até cá de «fourgonette». Até à data não têm sido felizes... Um dia virá em que levarão a cabo as suas proezas, se se não providenciar... Têm sido já algumas pessoas assaltadas em pleno dia. — C.

Barqueiros, 30

Faleceram, últimamente, João da Silva Moura, solteiro, marceneiro e Aníbal Gomes dos Santos, casado, pedreiro. Ambos tinham a mesma idade, 61 anos, e foram vítimas da mesma doença:—síncopes cardíacas. A's respectivas famílias os nossos

Do Brasil, onde se encontrava há 22 anos, chegou o sr. Albino Fernandes Igreja, conceituado comerciante do Rio de Janeiro, e filho muito querido do nosso amigo sr. Fran-

cisco Fernandes Igreja.

— Com o frio que tem feito nas últimas manhãs, muitos batatais apresentam um aspecto desolador, tendo já os lavradores perdidas as suas esperanças quanto às searas desta ánoca. desta época.

- Há dias tivemos o prazer de assistir, nesta freguesia, a um desafio de futebol, entre o Sport Club das Necessidades e o Grupo Desportivo de Barcelinhos, ganhando este clube por 6-5. — C.

Galegos (Santa Maria), 1

Como tínhamos já noticiado realizou-se ontem nesta freguesia uma das maiores festas que aqui temos visto.

Foi a inauguração solene do novo edificio escolar à qual presidiu sua ex.* o Governador Civil do nosso distrito, colaborado pelos ex.^{mos} srs. director do Distrito Escolar de Braga e presidente da Câmara Municipal de Barcelos. Estes diplomatas vinham acompanhados das restantes substitutos de nosso. autoridades civis e militares do nosso concelho, além de outros, os ex. mos srs.: comandante da Guarda Nacional Republicana, comandante da Le-gião Portuguesa, presidente da C. C. da União Nacional, vereadores do nosso Município e ainda muitas senhoras e senhores de alto relevo social de Barcelos e das vizinhanças desta freguesia.

Em nome deste bom povo, quero agradecer a todos quantos concorre-ram para o brilho desta festa com a

sua destacante presença.

Quanto ao brilho desta mesma festa, deixo para os digníssimos redac-tores deste semanário que nos deram a grande honra da sua presença, e ainda para os representantes da imprensa que estavam presentes.

Este dia fica bem gravado no coração de todo o povo desta fregueração de todo o povo desta fregue-sia, que saberá ser grato ao Governo da Nação e a todos aqueles que nos auxiliaram na festa e nos honraram com a sua presença. Este povo sente e reconhece o que se lhe faz... E' sentido e é reconhe-cido. Estas palavras dizem tudo...

A todos, muito obrigado.

— Recebeu as águas lustrais do Baptismo, um filhinho do nosso amigo sr. João Joaquim Abreu Lourenço, a quem foi dado o nome de Manuel, Foram padrinhos o nosso também amigo Manuel Abreu Lourenço, tio paterno, e a sr.ª D. Maria do Vale Lima, de Perelhal.

No fim deste acto religioso foi servido um lauto almoço em casa dos pais do recém-baptizado, aos padrinhos e mais pessoas de família, que de-correu com alegria e satisfação. — C.

De licença

Encontra-se na cidade da Guarda, em gozo de licença, o nosso amigo e assinante sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, estimado funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Famalicão e que durante alguns anos exerceu as suas funções na dependência desta cidade, onde goza de geral estima.

Rádio-Eléctrica

Passa-se este estabelecimento por motivo de mudança de residência do seu actual proprietário.

Prestam-se todos os esclarecimentos no mesmo estabelecimento, sito à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 176-Telefone 8382-Bar-

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No próximo domingo, 14 do corrente, reabre ao público a sala do Cine-Teatro Gil Vicente, que exibirá de tarde e à noite o ex-traordinário filme português

A VOLTA DO JOSÉ DO TELHADO

que foi consagrado pelo público como o maior sucesso do cinema nacional dos últimos tempos. Ge-nial interpretação de Milú, na melhor criação da sua carreira e Virgilio Teixeira, o galã mais querido de Portugal.

Festival

No campo A. Ribero Novo, no próximo domingo, grandioso festival desportivo, em comemoração do 8.º aniversário do Sorting Clube de Barcelos.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antero Faria, no Largo Martins Lima e Faria, em Barcelinhos.

Incêndio

Na madrugada da última quinta-feira foram reclamados os socorros dos bombeiros para a Padaria Sousa, à Rua Duque de Bragança, onde se manifestou incêndio, que foi ràpidamente extinto, pelo que os prejuizos foram de pouca monta.

Pinheiros

Vendem-se 338, receben-do-se propostas em carta fecheda até às 15 horas do dia 14 de Maio próximo. Para ver e informações, falar na Quinta da Torre em Santa Eugénia.

« Cervejas cristal »

Depósito da

C.º União Fabril Portuense

Mercearia Aquia

Telefone 8445

Novo horário dos combolos

a partir do dia 14 de Maio

DESCENDENTES

| Partidas de Barcelos | | Chegadas ao Po |
|----------------------|-----------|----------------|
| 1) | 7,49 | 8,55 |
| 3) | 8,33 | 10,25 |
| 2) | 10,41 (a) | |
| 3) | 12,02 (a) | - |
| 1) | 12,23 | 13,25 |
| 1) | 17,10 | 18,34 |
| 3) | 18,50 | 20,45 |
| 3) | 21,24 (b) | 23,00 |
| 4) | 22,01 | 0,45 |
| 3) | 22,24 (c) | 24,00 |
| | | |

ASCENDENTES

| Partidas do Porto | Chegadas a Barcel |
|-------------------|-------------------|
| 4) 4,15 | 6,30 |
| 10 mm | 7,50 (a) |
| 3) 7,25 | 9,12 |
| 1) 8,48 | 10,05 |
| 1) 13,45 | 14,47 |
| | 16,12 (a) |
| 3) 17,55 | 19,30 |
| 1) 18,55 | 19,56 |
| | |

(a) Só entre Viana, Barcelos e Nine.
(b) Só se efectua aos domingos no período da hora de Inverno.
(c) Só se efectua aos domingos no período da hora de Verão.
1) Semi-directo.
2) Mercadorias,
3) Onibus.
4) Recoveiro.

Gabardine

Pede-se à pessoa que encontrou uma gabardine de homem o favor de a entregar na nossa Redacção.

Gratifica-se.

CONCURSO AVISO

Para os devidos efeitos e a pedido do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, torna-se público que está aberto concurso entre os clínicos de Barcelos, para o provimento dos lugares de Médico-Director e Médico--Auxiliar do Dispensário da A. N. T., nesta cidade, cargos em que serão investidos o 1.º e 2.º classificados.

As condições estabelecidas para o referido concurso es-tão patentes na Secretaria da Câmara Municipal, onde poderão ser consultadas pelos interessados.

O prazo para a entrega de documentos termina no pró-ximo dia 31 do corrente mês-

Barcelos e Paços do Concelho, 6 de Maio de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal, Mário Miguel Gândara Norton.

(Continueção)

por M. BOAVENTURA

Pareceu-lhe que isto era impróprio de ser dito por um confidente: e um grande desespero se apoderou dele. «Tinha medo»? Falava em «impossíveis»? Quem tinha medo ia-se embora. Ele ficaria melhor só, naquele plácido isolamento.

Estava ali uma virgem bem semelhante à da capelinha da Tapada (talvez fossem irmãs gémeas) que o protegeria e o auxiliaria na sua empresa, que era inocente e casta.

Nos seus tronos o orago S. João, o apóstolo S. Pedro e o bom português Santo António pareciam estar a

dizer-lhe que lhe dariam a mão, que o ajudariam.

Com a protecção de tão augustos personagens, ele estaria garantido contra to-dos os perigos. Mas o escudeiro declarou logo «não ter medo» e estar pronto a morrer onde ele morresse. Simplesmente a violação de um túmulo caía na alçada de uma excomunhão e Deus seria inexorável no castigo. Ia citar um caso.

Mas Gonçalo atalhou:

- Quero vê-la!

O prudente criado fez mais uma advertência: «Talvez o velho abade viesse rezar as vigílias e atiçar a lâm-

- Não entra cá ninguém. Quero vê-la! E' preciso que eu a veja. Sinto cá por dentro uma dor tão grande que se a não vejo, morro! Quero oferecer-lhe estas flores. Para que as trouxe eu então? Demais são as suas rosas... Quem sabe? Talvez ela esteja ainda viva...

O escudeiro respondeu: -Estou às vossas ordens; mandai-me. Mas, senhor, nem sequer temos uma en-

Gonçalo apontou para a sacristia:

-A enxada e a pá do coveiro estão ali.

Tinha escurecido já. A pobre lâmpada de bronze suspensa do arco cruzeiro, alumiava parcamente. Negruras buliçosas de sombras erravam pelo tecto e pelos ornatos dos altares.

Um Senhor dos Passos de olhar amortecido que na escuridão do seu altar há muitos anos suportava nos ombros o suplício constante da cruz de castanho, pareceu fechar complacente os seus tristes olhos de nazareno, dando assim tácito consentimento ao mancebo. As corujas empoleiradas

no travejamento piavam agoirentas e muitos morcegos voejavam em todos os sentidos, como almas inquietas à procura de um poiso tranquilo.

O pagem ao mesmo tempo que erguia a tampa do túmulo com a pata da enxada, rezava, pedia perdão às almas dos pobres mortos ali sepultados. Gonçalo ia tirando pàzadas de terra com fúria tal que, a breve espaço, a enxada batia na madeira do esquife que ressoou cavamente.

Ambos sentiram um estremecimento de horror e um calafrio a percorrer-lhes a espinha. Gonçalo chegou quase a arrepender-se. Mas lá de dentro, dos recônditos escaninhos da alma, a mesma voz imperiosa gritava--lhe aos ouvidos:

-Quero vê-la, quero

Lá fora ventava com mais violência. Pelos interstícios da telha e pelas fendas dos vitrais a triste canção do vento vinha tornar mais sinistro e mais tétrico o cenário. Em dado momento o escudeiro fitando o Senhor dos Passos, asseverou que ele bulia com a cabeça, no gesto de negar aprovação ao seu nefando feito. Mas Gonçalo não atendia a isso: não vira nem ouvira nada.

(Continua.)

FOLHETIM NÚMERO 8

O incendio — o major ladrão. Reduz à miséria o mais opulento se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS

COMÉRCIO E INDÚS

A Torre dos Clérigos domina o Porto Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem, senhora e criança

Telefone, 8256

Largo da Porta Nova

BARCELOS

Mesmo no Verão uma zambrene é indispensável e as zambrenes de boa qualidade só as encontra nos

Armazéns de Barcelos, L.da

que também acaba de receber a mais linda e moderna colecção de tecidos finos



Ondas Médias e Curtas — 3 Válvulas — Corrente Alterna Este magnifico receptor está ao seu dispor!

Por 92\$00 por mês, com a garantia da

General Electric Portuguesa

Visite a exposição na Casa

João Maciel, Ltd.º Telefone 8204 BARCELOS

PÉROLA DA AVENIDA

é o Restaurante que oferece as melhores condições de higiene

Amplos quartos — Boa mesa ALMOCOS-JANTARES permanentes

Av. C. G. Guerra

Telef. 8416

BARCELOS

Casa Santos

LANIFÍCIOS FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Sempre Novidades

Telefone 8541 — BARCELOS

ADVOGADO

Largo D. António Barroso. 9

BARCELOS

R-A-J-A

Tem o telefone 8-4-5-2 e o maior e mais completo sortido em camisaria e malhas

Não acredita?

Telefone e verá!

Servicos de alto-falantes

com telefone 8345

lluminações eléctricas

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

a máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

agente depositário em BARCELOS Fernando Valério de Carvalho

(asa (oelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Optica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

MAIS UM TELEFONE

8445

Mercearia Aquia Depósito das

Cervejas CRISTAL e Laranjadas INVICTA

Av. Combatentes

BARCELOS

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção. Parteira e Enfermeira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José)

onde espera confinuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

Vende-se

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Verissimo. Falar com o pároco da mesma freguesia.

Vende-se

um terreno lavradio, pró-ximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.

11-5-950

Pessoa amiga de V. Ex.ª faz anos?

Não esqueça que as jóias da

OURIVESARIA DA PÓVOA

são as melhores prendas que pode oferecer

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sempre os melhores lotes de café

Telefone 8390

O BOM APRECIADOR

PREFERE-A

Rua D. António Barroso

Barcelos

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

a petróleo, desde 2 a 8 H.P.

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMALICÃO

Homenagem de Saudade a DULCE DE MONTALVO

ESTE mês de Maio em que se evoca, com ternura e saudade, a poetisa Dulce de Montalvo, era meu desejo dedicar-lhe, a modos de observador, duas linhas de homenagem. E', no entanto, muito difícil a quem vive alheado das musas e nunca sentiu as subtilezas da harmonia, debruçar-se sobre versos e dizer, na rudeza das palavras, aquilo que eles lhe inspiraram.

Apesar de tudo, hei-de confessar, conquanto isso possa não agradar a quantos lêem



Dulce de Montalvo, que em Vibrações da Vida (sonetos da poetisa), há o tumulto dilacerante de uma alma plena de sensibilidade e, por vezes, queimada na fogueira da insaciabilidade.

Dulce de Montalvo, cujo aniversário da morte se recorda no dia 14 deste mês, é, sem dúvida, emérita poetisa, sonhadora e criadora de rara beleza anunciada e latejante em todos os seus versos. Há nela a pairar docemente a inspiração, o inconformismo de Florbela Espanca. Para além desta há, em Dulce de Montalvo, a resignação na amargura, a calma na luta, a paz na adversidade:

Tenho corrido o mundo, tenho andado, Por caminhos dificeis, tortuosos, Tenho seguido rastos luminosos, Em busca do meu Principe Encantado.

Amargura-a a realidade torturante do desalento quando quer subir, atingir mesmo o ideal sonhado...

Meu ideal tão alto, tão perfeito, Começo a crer que só dentro do peito Pode brotar, crescer e reflorir...

Porque nos corações que se me entregam, Só vejo qualidades que me negam, O que eu ambicionava possuir!...

Dulce de Montalvo revelase, na verdade, uma alma nobre e casta, de sentimentos profundamente femininos, desprendida e pura.

Não canto a amenidade sensitiva,
Duma paixão que dentro em mim impera,
Nem ergo um hino à Glória — vã quimera —
Que sempre a humanidade tem cativa.

E à medida que vivo os seus versos, em tardes doloridas, vejo-a carpíndo melancolias de incompreensões, avassalada pelo tédio e pungida pela nostalgia, dizer em voz firme de inconformismo:

Só a Dor é rainha soberana, Só a Dor nos iguala e nos irmana No mesmo abraço nobre e fraternal.

Cai o poder das gentes e do mundo, Mas o da Dor mantém-se alto, profundo, E' um poema eterno e triunfal.

Está, nestes versos, opulentos de magia, a afirmação mais clara da sua alma sofredora. Só vive quem sente... quem sofre...

Aos meus olhos de curioso observador passam, nesta hora, na desfilada dos séculos, essa teoria de luz dos poetas sofredores, Dante, Camões, Petrarca, Antero, Florbela e vejo-os docemente reclinados sobre o túmulo florido da Dulce a recitarem em uníssono, sentidamente e de olhos lacrimantes, olhando o Crucifixo que estende meigamente, na soledade do cemitério, a sua sombra amiga, estes versos proféticos:

Tanta torpeza neste mundo vão! Tanto egoismo nas almas dos mortais! Tantos suspiros, tantas dor's e ais, E farrapos de esp'rança e de ilusão!

Dorsos humildes, p'ra que vos curvais? Bocas famintas, porque pedis pão? Se Deus que é Sumo Bem, Suma Razão, Vos fez assim para elevar-vos mais?

Vãs honras desta vida passageira, O que valem na hora derradeira? O dinheiro inda a morte não venceu!

Meu irmão caminheiro, tem coragem, Se é difícil e rude esta viagem, O repouso final será o Céu.

Também eu quero nesta hora de saudade espargir sobre a tua campa uma oração humilde para que a tua alma branca como açucena e pura como a inocência compassivamente nos olhe do Céu onde te encontras.

Barcelos, Maio de 1950.

A. ROCHA MARTINS

J. Ribeiro Novo

Este nosso prezado amigo e assinante passou a exercer as suas funções profissionais na dependência do Banco Nacional Ultramarino em Famalicão, onde presta serviço desde um do corrente.

Júlio Valongo

Numa casa de saúde da cidade do Porto, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica o nosso conterrâneo e assinante sr. Júlio Valongo que felizmente decorreu muito bem, com o que estimamos, fazendo votos que o seu restabelecimento seja breve e completo.

Todas as quintas...

Filigranas

A aldeia dorme, aninhada, abrigada no vale, como um velho gato ao borralho. A aldeia dorme e sonha...

Chove oiro, em estrelas...
Silêncio... Não se ouve um passo... No sussurro do vento sente-se, apenas, a aldeia que dorme, a respirar...
Não se ouve um passo? Minto... Ouve-se, neste momento, um passo sonoro, um passo firme, astral... E' a Hora que passa, a primeira Hora que regressa aos campos, a Hora melancólica, solitária, a Hora maiúscula do Dia...

Uma graça

A mamā está em casa?
 Não está, não senhora,
 foi ao campo.

-E sabes se ela demora muito?

— Ela disse-me que só vinha ao meio dia.

— E à tarde poderei falar com ela?

E a criança voltando-se para dentro:

— O' mamã, que hei-de responder agora?

Uma quadra

Filha, não sejas assim!...
Basta de tanto folguedo.
Dorme... Tem pena de mim
Que me levanto tão cedo!

Um pensamento

E' absolutamente necessário fazer crescer sãs de alma e corpo as crianças para que se não depare amanhã uma geração tarada pelos germes da enfermidade e pelos estigmas da vício.

Um adágio

Maio pardo e ventoso faz o ano formoso.

Ponto final

Em vez de me lastimar que a rosa tenha espinhos, devo alegrar-me que junto dos espinhos haja flores.

Parabéns

Pela passagem do 40.º aniversário do sr. Acácio Cândido Gomes da Costa, que se verificou na pretérita terçafeira, a sua esposa e filho apresentam-lhe sinceros parabéns e fazem votos para que tal data se repita por muitos anos.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

No domingo: a sr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Na segunda-feira: a sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e o sr. José Moreira da Costa.

Na terça-feira: o sr. dr. Joaquim Gonçalves Pais de Villas--Boas.

Na quarta-feira: as sr. as D. Maria Lídia Ferreira do Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho e os srs. José Maria Gomes de Carvalho, Carlos Ferros e o menino José Manuel Lemos Correia.

Gente nova...

Num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia desta cidade, a esposa do nosso amigo sr. Aires Neiva de Oliveira, deu à luz um menino.

— Também na Casa de Saúde de Barcelos a esposa do nosso ilustre assinante arquitecto sr. Gaspar de Sousa Coutinho, deu à luz um menino.

Os nossos parabéns.

Baptizados

No último domingo, na igreja Matriz, receberam o Sacramento do Baptismo os meninos João Carlos, filho do nosso particular amigo sr. José Pereira da Silva Correia e de sua esposa sr.* D. Almerinda Lemos Correia, sendo padrinhos o sr. João Ferreira Lemos e a sr.* D. Maria Angelina Correia, distinta médica nesta cidade, e João Manuel, filho do nosso assinante João Ferreira Lemos e de sua esposa sr.* D. Maria Antónia Oliveira Lemos, residentes no Porto, sendo padrinhos o sr. Rogério Esteves e a sr.* D. Rosa F.* Lemos.

As nossas felicitações.

Entre nós

Esteve em Barcelos, no pas sado domingo e acompanhado de sua ex. ma esposa e sobrinha, o nosso prezadissimo amigo e assinante, sr. Adelino Alves Pereira, residente no Porto, que teve a gentileza de nos honral com a sua visita e cumprimentos.

Registamos e agradecemos a deferência.

Padre Benjamim Salgado

No dia 8 de Maio festejou mais um aniversário natalício 0 ilustrado orador sagrado sr. par dre Benjamim Salgado, dignissimo reitor de Antas, Esposende.

Ao nosso bom amigo e assir nante desejamos sinceramente as melhores felicidades.

Festas natalicias

No passado sábado teve a sua festa natalícia o nosso prezado amigo e assinante sr. António Donato Correia de Oliveira, simpático rapaz da nossa terra a quem os seus amigos pregaram uma partidinha.

— Também a sr.* D. Maria Isabel de Carvalho Matos, esposa de nosso amigo sr. Armindo Torres Matos, comemo-

Rebelo Mesquita

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso ilustre amigo e camarada Rebelo Mesquita, director do Fornal de Famalicão.

Gratos pela deferência.

rou na pretérita terça-feira seu aniversário natalício.

Os nossos cumprimentos.

Ler no próximo número mais uma carta do nosso distintíssimo colaborador sr. J. S. Paes de Villas-Boas.

No próximo número daremos publicidade às palavras que o sr. Augusto Soucasaux proferiu no dia do aniversário do nosso Director.